

Seminário de Situações Críticas

Insegurança Alimentar

Adriana Soares da Silva
Camila Castanho Miranda
Isabelle Maria B. Cardoso
Joyce Souza dos S. Manima
Natália Laís dos S. Miranda





Conceito

"A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis."

Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional - 2006

INSEGURANÇA ALIMENTAR



Merenda sem reajuste faz com que crianças dividam até ovo

A dor da FOME



Fome atinge 37% dos mais pobres, diz Datafolha

I. A atuação da APS.

A APS, enquanto espaço de primeiro contato entre profissionais de saúde e residentes do território, apresenta enorme potencial de contribuição à garantia da SAN por meio de ações de promoção da saúde e da alimentação adequada e saudável, especialmente em áreas com altos índices de vulnerabilidade social e econômica.



A identificação e o acompanhamento da situação domiciliar de segurança alimentar promovem:

- o adequado cuidado das famílias,**
- permite o encaminhamento ágil e oportuno para ações e programas de SAN, tais como aqueles que garantam distribuição e o acesso imediato à alimentação (cestas emergenciais de alimentos, bancos de alimentos, cozinhas comunitárias, restaurantes populares), e a longo prazo (programas de transferência de renda).**

Essas estratégias poderão reduzir o risco de agravamento da IA, ao mesmo tempo que as intervenções da saúde (promoção da alimentação adequada e saudável e prevenção e tratamento de agravos nutricionais) se tornam mais efetivas.

TRIAGEM PARA RISCO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR

- TRIA -

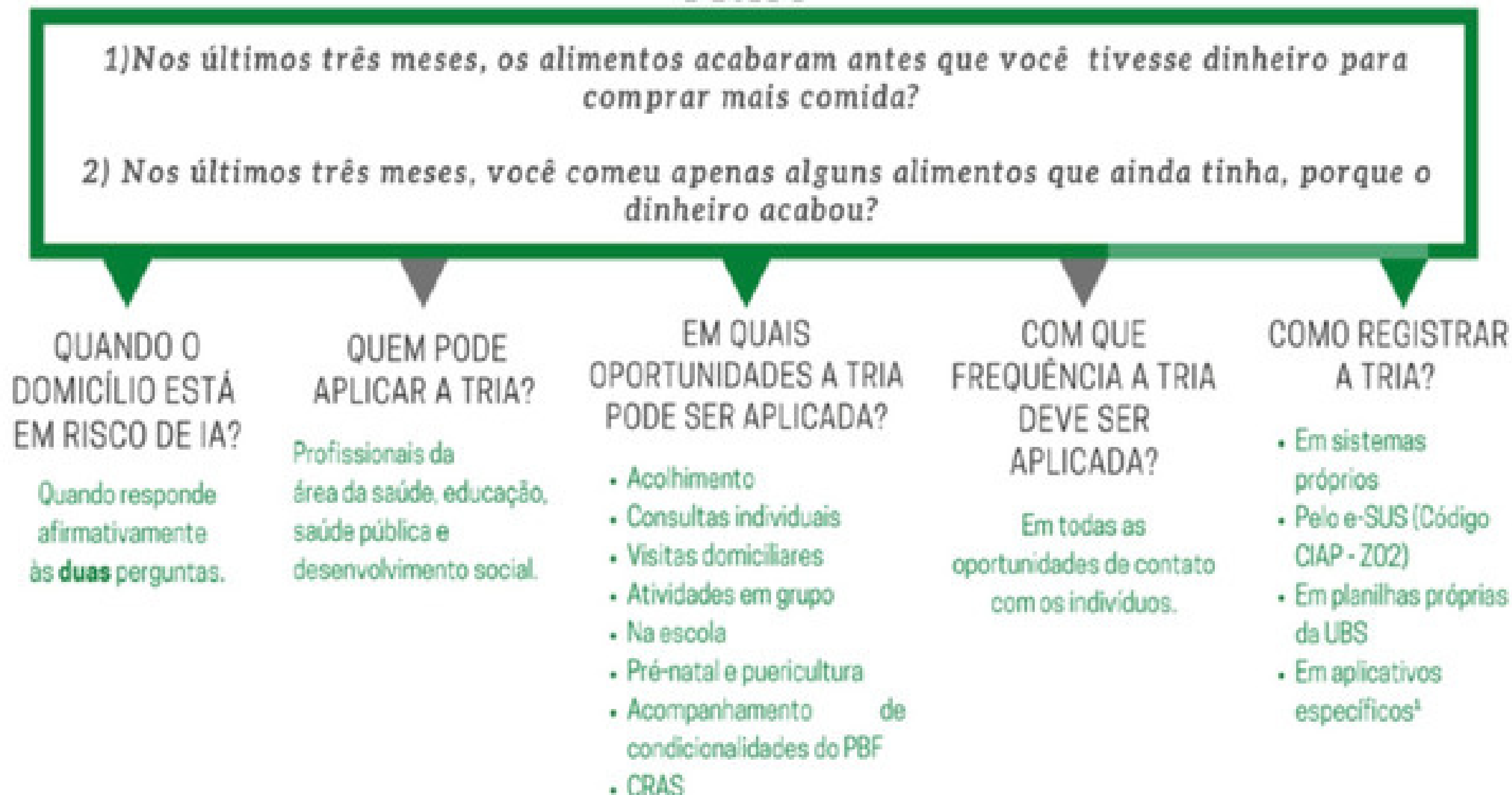
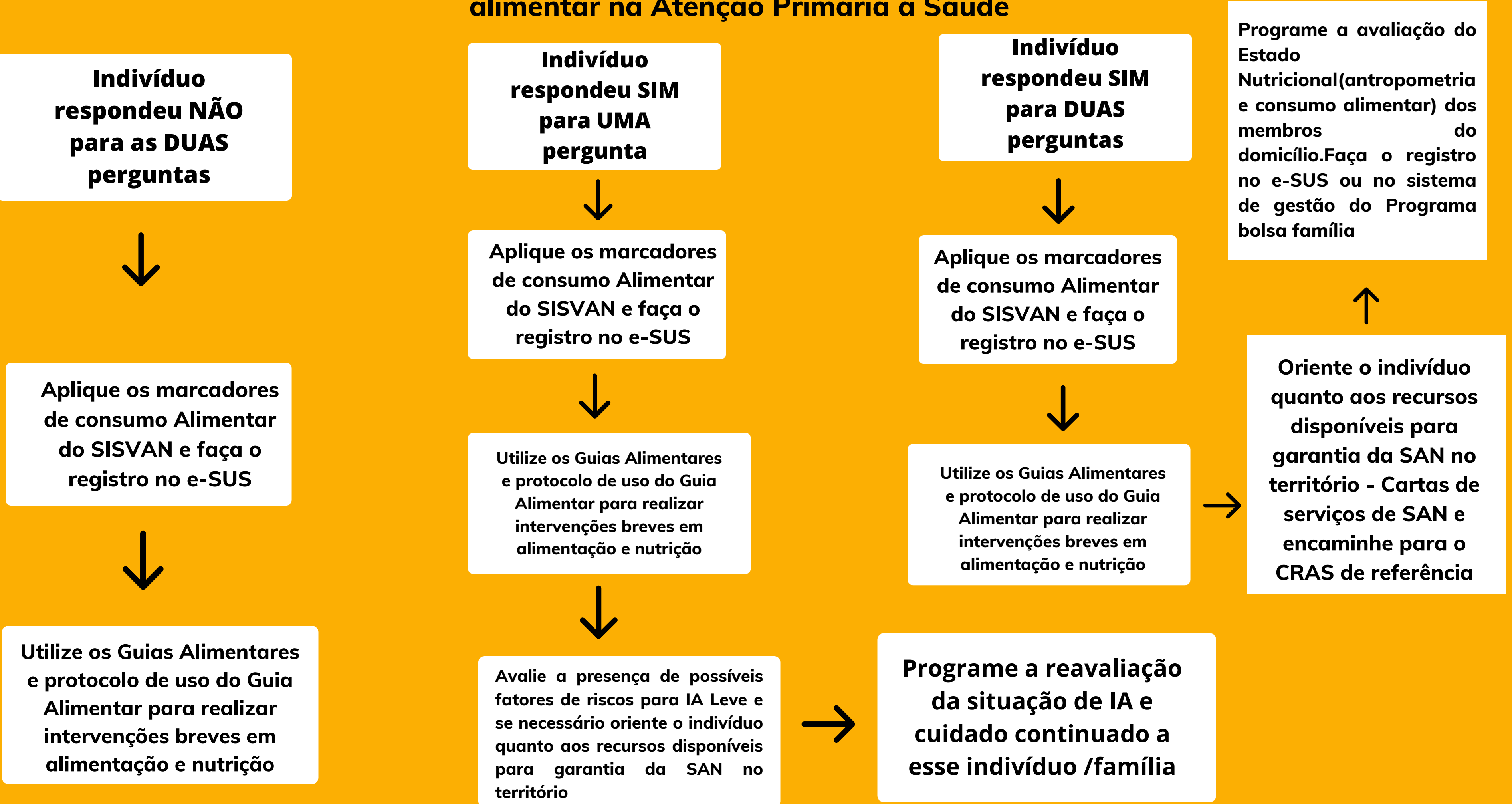


Figura 1 - Instrumento de dois itens de Triagem para Insegurança Alimentar - TRIA¹⁶

Fluxograma para avaliação para risco de insegurança alimentar e conduta de enfrentamento da insegurança alimentar na Atenção Primária à Saúde



Alguns instrumentos utilizados:

PREFEITURA MUNICIPAL_____	
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE	
TRIAGEM PARA RISCO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR	
Nome do Cidadão: _____	Data da Avaliação: _____
CNS: _____	CPF: _____
Agora vou ler para você duas perguntas sobre a alimentação em sua casa. Responda sim ou não para cada uma delas.	
1) Nos últimos três meses, os alimentos acabaram antes que você tivesse dinheiro para comprar mais comida?	
() Sim () Não	
2) Nos últimos três meses, você comeu apenas alguns poucos tipos de alimentos que ainda tinha, porque o dinheiro acabou?	
() Sim () Não	
() Domicílio em Segurança Alimentar – zero ou 1 resposta afirmativa (Sim)	
() Domicílio em Risco de Insegurança Alimentar - 2 respostas afirmativas (Sim)	

CARTA DE SERVIÇOS PARA PROMOÇÃO E GARANTIA DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SAN) E DO DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA (DHAA)

1. O que é?

Descreve a relação de serviços públicos oferecidos aos cidadãos com objetivo de promover e garantir a SAN nos territórios. Além disso, também são descritas as formas de acesso aos serviços, protocolos e os critérios de elegibilidade.

2. Qual a sua finalidade?


Tornar públicas as ações e serviços para garantir a SAN e o DHAA. A elaboração deste instrumento também contribui para fortalecer a confiança e a credibilidade da população em relação aos serviços oferecidos, e garante o direito do cidadão à informação.

3. Quais os benefícios da elaboração da carta de serviços?

Conhecimento para os cidadãos e profissionais no que diz respeito à organização e funcionamento dos serviços e ações de SAN, contribuindo para o acesso rápido, otimização dos fluxos e organização da demanda. A transparência das ações também fortalece a confiança dos cidadãos e profissionais envolvidos e promove maior participação no processo de construção, implementação e avaliação das ações e programas.

4. Pontos importantes para a elaboração

A elaboração da Carta de Serviços de SAN deve contemplar representantes de todos os setores governamentais e não governamentais que desenvolvem ações de SAN, após realização de um mapeamento da rede e dos territórios, e definição dos protocolos e fluxos de atenção para as famílias e indivíduos identificados em situação de insegurança alimentar. Este pode ser um processo liderado pelas CAISANs municipais, com participação dos Conselhos Municipais de SAN.

		MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR		DIGITADO POR:	DATA:
				CONFERIDO POR:	FOLHA Nº:
Nº DO CARTÃO SUS DO PROFISSIONAL:*		CBO:*	Cód. CNES UNIDADE:*	Cód. EQUIPE (INE):*	DATA:*
					/ /
Nº CARTÃO SUS: _____					
Nome do Cidadão:*					
Data de Nascimento:*/ / Sexo: * <input type="radio"/> Feminino <input type="radio"/> Masculino Local de Atendimento: * _____					
CRIANÇAS MENORES DE 6 MESES	A criança ontem tomou leite do peito?	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
	Ontem a criança consumiu:				
	Mingau	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
	Água/chá	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
	Leite de vaca	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
	Fórmula Infantil	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
	Suco de fruta	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
	Fruta	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
	Comida de sal (de panela, papa ou sopa)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
	Outros alimentos/bebidas	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
CRIANÇAS DE 6 A 23 MESES**	A criança ontem tomou leite do peito?	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
	Ontem a criança comeu fruta inteira, em pedaço ou amassada?	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
	Se sim, quantas vezes?	<input type="radio"/> 1 vez <input type="radio"/> 2 vezes <input type="radio"/> 3 vezes ou mais <input type="radio"/> Não Sabe			
	Ontem a criança comeu comida de sal (de panela, papa ou sopa)?	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
	Se sim, quantas vezes?	<input type="radio"/> 1 vez <input type="radio"/> 2 vezes <input type="radio"/> 3 vezes ou mais <input type="radio"/> Não Sabe			
	Se sim, essa comida foi oferecida:	<input type="radio"/> Em pedaços <input type="radio"/> Amassada <input type="radio"/> Passada na peneira <input type="radio"/> Liquidificada <input type="radio"/> Só o caldo <input type="radio"/> Não Sabe			
	Ontem a criança consumiu:				
	Outro leite que não o leite do peito	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
	Mingau com leite	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
	Ingente	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
	Legumes (não considerar os utilizados como temperos, nem batata, mandioca/aipim/macaxeira, cará e inhame)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
	Vegetal ou fruta de cor alaranjada (abóbora ou jerimum, cenoura, mamão, manga) ou folhas verdes escuras (couve, caruru, beterraba, brócolis, espinafre, mostarda)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
	Verdura de folha (alface, acelga, repolho)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
	Carne (boi, frango, peixe, porco, miúdos, outras) ou ovo	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
	Fígado	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
	Feijão	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
	Arroz, batata, inhame, aipim/macaxeira/mandioca, farinha ou macarrão (sem ser instantâneo)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
	Hambúrguer e/ou embutidos (presunto, mortadela, salame, linguiça, salsicha)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
	Bebidas adoçadas (refrigerante, suco de caixinha, suco em pó, água de coco de caixinha, xaropes de guaraná/groseira, suco de fruta com adição de açúcar)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
	Macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
Biscoito recheado, doces ou guloseimas (balas, pirulitos, chiclete, caramelo, gelatina)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe				
CRIANÇAS COM 2 ANOS OU MAIS, ADOLESCENTES, ADULTOS, GESTANTES E IDOSOS	Você tem costume de realizar as refeições assistindo TV, mexendo no computador e/ou celular?	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
	Quais refeições você faz ao longo do dia?	<input type="checkbox"/> Café da manhã <input type="checkbox"/> Lanche da manhã <input type="checkbox"/> Almoço <input type="checkbox"/> Lanche da tarde <input type="checkbox"/> Jantar <input type="checkbox"/> Ceia			
	Ontem você consumiu:				
	Feijão	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
	Frutas Frescas (não considerar suco de frutas)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
	Verduras e/ou legumes (não considerar batata, mandioca, aipim, macaxeira, cará e inhame)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
	Hambúrguer e/ou embutidos (presunto, mortadela, salame, linguiça, salsicha)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
	Bebidas adoçadas (refrigerante, suco de caixinha, suco em pó, água de coco de caixinha, xaropes de guaraná/groseira, suco de fruta com adição de açúcar)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
	Macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
	Biscoito recheado, doces ou guloseimas (balas, pirulitos, chiclete, caramelo, gelatina)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe			
Legenda: <input type="checkbox"/> Opção Múltipla de Escolha <input type="radio"/> Opção Única de Escolha (Marcar X na opção desejada)					
* Tempo Obrigatório					
** Todas as questões do bloco devem ser respondidas					
Local de Atendimento: 01 - UBS 02 - Unidade Móvel 03 - Rua 04 - Domicílio 05 - Escola/Creche 06 - Outros 07 - Polo (Academia da Saúde) 08 - Instituição / Abrigo 09 - Unidade prisional ou congêneres 10 - Unidade socioeducativa					

A atuação da APS, no combate à Insegurança Alimentar, no Município do Rio de Janeiro:



I. Equipe NASF Penha

ATUAÇÃO : CF FELIPPE CARDOSO.

- AS AÇÕES QUE TRABALHAM OS TEMAS RELACIONADOS A ALIMENTAÇÃO, COMO POR EXEMPLO: A INSEGURANÇA ALIMENTAR , SÃO ABORDADOS PELO NUTRICIONISTA QUE COMPÕE A EQUIPE NASF.
- OS ESPAÇOS COMUNS NA CLINICA SÃO UTILIZADOS PARA ABORDAGEM DOS PACIENTES;
- TODAS AS INICIATIVAS PARA A REALIZAÇÃO DAS AÇÕES SÃO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA ;
- NÃO HÁ UMA PROGRAMAÇÃO PERIODICA PARA A REALIZAÇÃO DAS AÇÕES.

II. Equipe NASF Imperatriz

**ATUAÇÃO: CF KLEBEL DE OLIVEIRA
CF VALTER FELISBINO**

- OS ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS SÃO DEMANDADOS PELAS ESF's DAS UNIDADES;
- PARA AS FAMILIAS DIAGNOSTICADAS COM INSEGURANÇA ALIMENTAR, EXISTE ATENDIMENTO CONJUNTO DA NUTRICIONISTA COM A ASSISTENTE SOCIAL;
- HÁ UM GRUPO DE QUALIDADE DE VIDA - "SEJA SUA MELHOR VERSÃO". OS ENCONTROS ACONTECEM A CADA 15 DIAS COM A PARTICIPAÇÃO DE TODA EQUIPE NASF. O ÚLTIMO TEMA: APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS;
- EXISTEM DOIS OUTROS GRUPOS, COM ENCONTROS MENSAIS, REALIZADO PELA NUTRICIONISTA: A INTRODUÇÃO ALIMENTAR E A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.

III. Equipe NASF

Manguinhos

ATUAÇÃO: CF VICTOR VALLA
CSE GERMANO SINVAL

RELATO DO PROFISSIONAL DANIEL TROTTE,
NUTRIONISTA DA EQUIPE NASF MANGUINHOS.

Ações promovidas pela Gestão:

INSEGURANÇA ALIMENTAR

DAPS / Núcleo Ampliado de Saúde da Família

1 DE NOVEMBRO DE 2022.



 **1º PLANO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL**

O Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional – PLAMSAN tem como objetivo estabelecer metas e ações em segurança alimentar e nutricional a serem implementadas na Cidade do Rio de Janeiro e é o principal instrumento de planejamento, gestão e execução desta política.

Elaboramos uma enquete para conhecer a opinião e prioridades da sociedade sobre as propostas que elaboramos para a nossa cidade com relação à Segurança Alimentar e Nutricional.

Participe acessando o site participa.rio ou escaneie o QR CODE abaixo e nos ajude a combater a insegurança alimentar e nutricional na Cidade do Rio de Janeiro.



INSTITUIÇÕES DE COMBATE A INSEGURANÇA ALIMENTAR NO TERRITÓRIO DA AP 3.1



II. APS e a intersectorialidade e a articulação com outras políticas.

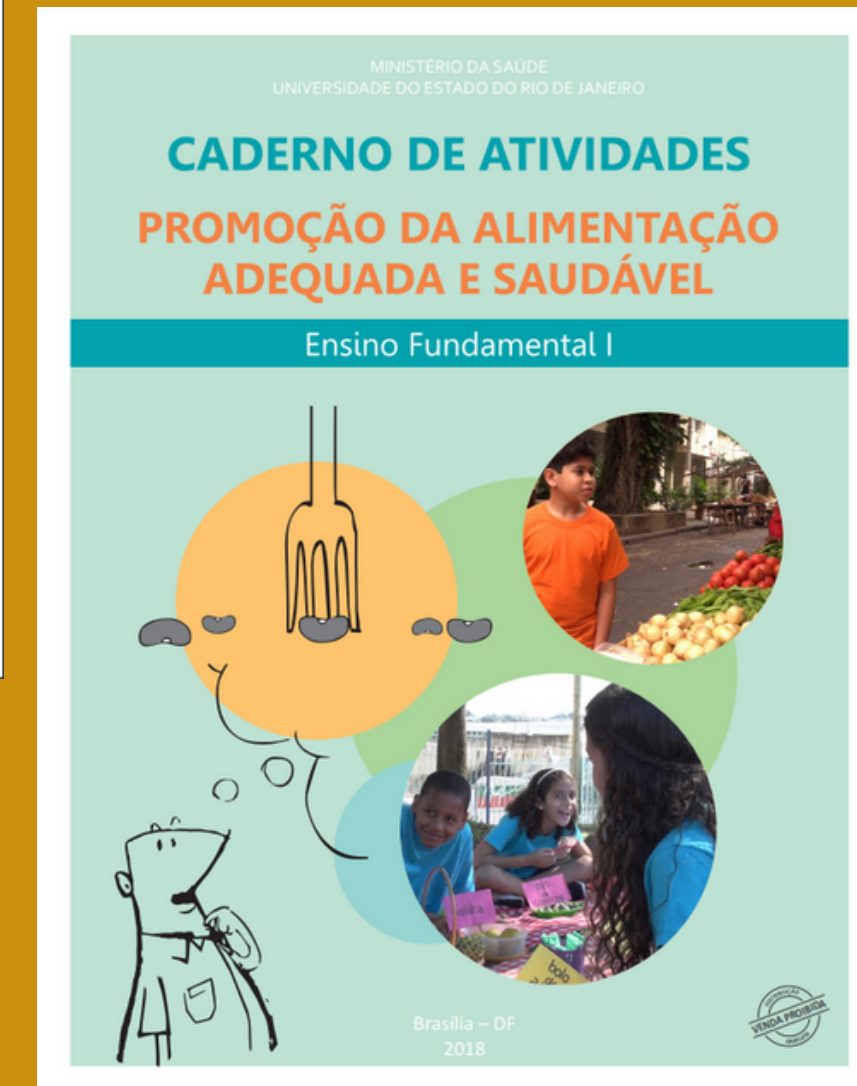
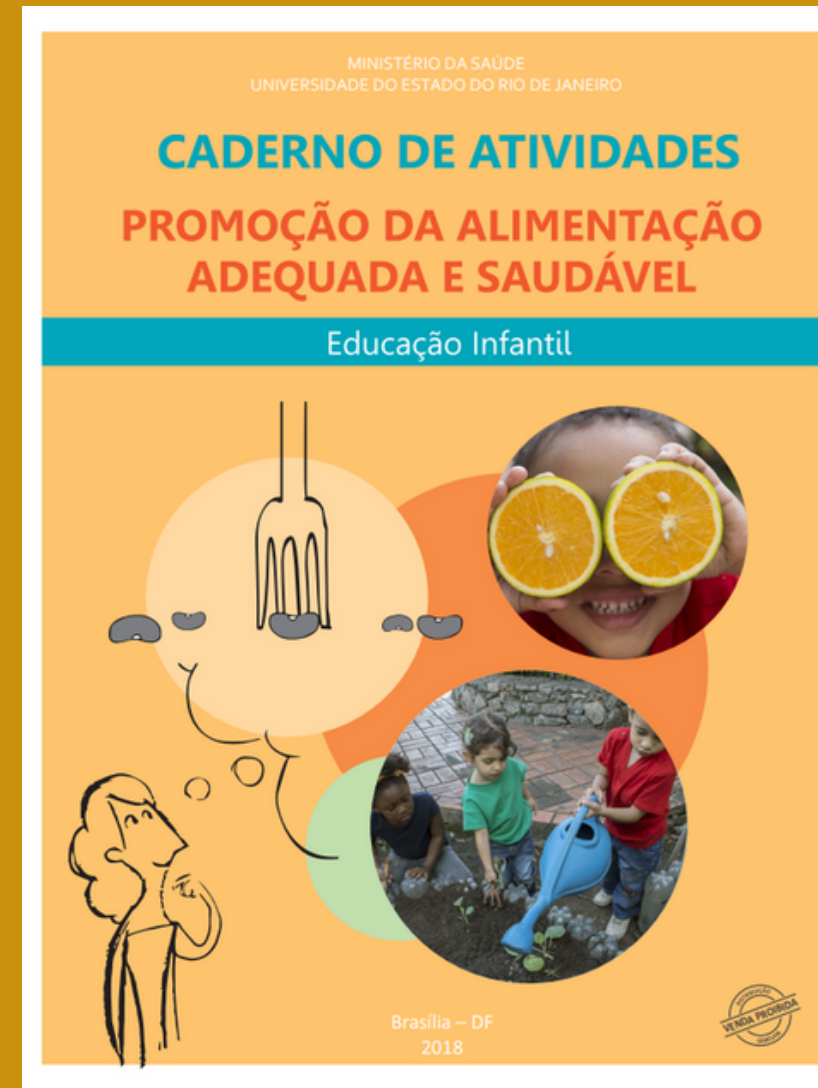


O PSE é vinculado ao SUS e se dá a partir do Decreto nº6.286, de 5 de dezembro de 2007. Ele descentraliza a gestão do âmbito federal, integra e articula as redes públicas de ensino e saúde, de acordo com a territorialidade e contribui para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica. O Programa Saúde na Escola (PSE) é inserido “[...]por meio da adesão dos municípios que tiverem implantado equipes de Saúde da Família, conforme as normas preconizadas pela Política Nacional de Atenção Básica, articulados com os Estados e Distrito Federal” (BRASIL, 2018a) (BRASIL, 2018b; BRASIL, 2011a; BRASIL, 2011b).

Constituído de doze ações, são feitas intervenções no combate ao mosquito *Aedes Aegypti*, promoção da segurança alimentar e nutricional e da alimentação saudável e combate à obesidade infantil, direito sexual e reprodutivo e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas, na promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos, promoção das práticas corporais, da atividade física e do lazer nas escolas, prevenção das violências e dos acidentes, identificação de estudantes com possíveis sinais de agravos de doenças em eliminação, promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor, verificação da situação vacinal promoção da saúde auditiva e identificação de estudantes com possíveis sinais de alteração, promoção da saúde ocular e identificação de alunos com possíveis sinais de alteração (BRASIL, 2018a).



No PSE, o nutricionista atua na promoção dos hábitos alimentares saudáveis por meio de ações de EAN e sua inclusão no projeto político-pedagógico das escolas. Ainda estimula a valorização dos alimentos produzidos localmente, provenientes da agricultura familiar, contribuindo para a preservação da cultura alimentar e, conseqüentemente, para a soberania e segurança alimentar e nutricional da população (CFN, 2017).



A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO PSE

O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS

- Avaliação nutricional dos escolares;
- Atividades de educação nutricional;
- Supervisão do consumo alimentar no ambiente escolar;



III. APS e a articulação com a sociedade civil



Projeto doação de cestas básicas pelo CSE Germano Sinval Faria

- **Projeto ainda sem nome;**
- **Fortalecido em meio a Pandemia do Covid-19;**
- **Composto pela Auxiliar Administrativa Patrícia Evangelista (terceirizada) e voluntários que são da moradores do território;**

Projeto doação de cestas básicas pelo CSE

Germano Sinval Faria



- No início da pandemia do COVID-19, um coletivo de mulheres servidoras da FIOCRUZ procuraram ao Centro de Saúde Escola visando contribuir com ações de combate a COVID-19. Com isso, inicia-se a atividade de doação de cesta básica para pessoas apontadas pelos ACS e, também, para coletivos do território, como, por exemplo, Mães de Manguinhos (mães que tiveram seus filhos assassinados por PM), Ballet Manguinhos (Transformação social por meio da dança), Projeto Marias (mães de filhos com deficiência), Rede CCAP (Rede de Empreendimentos Sociais para o Desenvolvimento Socialmente justo, Democrático e Sustentável), Levante Popular da Juventude (Jovens em luta pela transformação estrutural da sociedade brasileira) e As Minas da Bola (Estrelas do Mandela Futebol Feminino).
- Na época, eram doadas cerca de 20 a 30 cestas básicas aos coletivos.

Projeto doação de cestas básicas pelo CSE

Germano Sinval Faria

- Por meio da Rede de Cooperação Social junto com o escritório de projetos da FIOCRUZ, visando a captação de recursos para as ações de combate a Covid-19, a Instituição angariou fundos para ações para a população ao entorno e dos demais Campus da FIOCRUZ. As doações eram de: vacina, material de limpeza, cesta básica, etc.;
- Para o atendimento da população de Manguinhos, passava-se pela CSEGSF/ENSP;
- Para diferenciar e complementar, as cestas arrecadas pelas Mulheres Servidoras da FIOCRUZ se transformaram em cestas de frutas, legumes, biscoito e leites. Contava-se com voluntários para comprar os insumos em sacolão, para montagem das cestas e, também, para o transporte até as pessoas.



Projeto doação de cestas básicas pelo CSE Germano Sinval Faria



- Ocorre a diminuição da arrecadação pelas Mulheres Servidoras da FIOCRUZ e a descontinuidade de doações por parte da Rede de Cooperação Social para todos os projetos;
- As atividades coordenadas pelas Mulheres suspende o fornecimento das doações de cesta de alimentos complementares para o Centro Saúde Escola e passa a doar somente cestas básica aos coletivos;
- A partir de 2022, o Centro Saúde Escola recebe a Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico/FIOTEC como um parceiro, fornecendo doação de 418 cestas básicas mensais para atender a população de Manguinhos.

Projeto doação de cestas básicas pelo CSE Germano Sinval Faria

- A Clínica da Família Victor Valla chegou a receber doações oriundas da FIOTEC em 2022, porém, devido a troca de OSs e o receio de perder os empregos, os agentes (profissionais) encerraram a parceria. A fim do território não ficar descoberto, quando lideranças da localidade identificam pessoas com dificuldades de acesso a alimentação, a questão é repassada por eles a funcionaria Patrícia ou aos ACS;
- *"Eu costumo dizer que nós não distribuimos cestas básicas como as pessoas fazem por aí... Aqui não! Aqui são pessoas selecionadas pela Saúde da Família: gestante com dificuldade de alimentação ou que a família está passando por dificuldades, pacientes de tuberculose, pacientes de hanseníase, os que estão com sequelas da Covid..." (Patrícia Evangelista, Aux. Administrativo)*
- Também é priorizado mães solas, mulheres que os companheiros encontra-se em restrição de liberdade, pessoas em situação de violência e mulheres que trabalham como diaristas.

Projeto doação de cestas básicas pelo CSE Germano Sinval Faria

- **O Agente Comunitário de Saúde identifica as famílias em situação de vulnerabilidade e repassa para Patrícia. Há uma planilha para ser preenchida no drive para controle;**
- **Não há cadastro fixo. É rotativo;**
- **Há também a ONG do Amorim que junto da União Brasil fornece de três em três meses um vale gás para mães.**
- **Há outras ações de doação de cesta básica, como, por exemplo, feito pelo Serviço Social, que recebe doação de cestas da ASFOC.**

APS e Sociedade Civil



Num contexto de esvaziamento das políticas públicas de SAN e crise política e econômica, as ações de solidariedade social e doação de alimentos desenvolvidas no âmbito da sociedade civil mostraram-se fundamentais no enfrentamento da IAN (ACCV, 2021). A experiência descrita traz muitas características experimentadas em relação a SAN no Brasil que tem como marca a intersetorialidade sendo realizado um processo de articulações sobretudo com os movimentos sociais. (BRANDÃO, et. al., 2022, p.63)

A importância da sociedade civil para a complementação da SAN enquanto um direito e a exigibilidade do direito através do Controle Social.

Responsabilidade do Estado frente ao DHAA

**Obrigação de
Respeitar**

**Obrigação de
Proteger**

**Obrigação de
Promover**

**Obrigação de
Prover**



Cozinhas Solidárias

Lançado em março de 2020, em resposta aos impactos socioeconômicos da COVID-19, o programa Cozinha Solidária Gastromotiva tem como objetivo atender diretamente à população, através da implantação de cozinhas comunitárias lideradas por microempreendedores, cozinheiros, lideranças locais, organizações sociais e coletivos. A produção de refeições é destinada para indivíduos e famílias em situação de insegurança alimentar.

A Gastromotiva fornece os insumos, o apoio logístico, o treinamento para a montagem dos cardápios nutritivos e uma renda mensal para os cozinheiros, empreendedores e organizações que estão à frente das Cozinhas Solidárias.

Vigilância em saúde de populações expostas a agrotóxicos: agroecologia e participação social

Health surveillance of populations exposed to pesticides: agroecology and social participation

Pedro Costa Cavalcanti de Albuquerque Paulo Victor Rodrigues de Azevedo Lira Idé Gomes Dantas Gurgel

Giselle Azevedo da Rocha [SOBRE OS AUTORES](#)

"A agroecologia está articulada com a saúde coletiva para promoção da saúde, sustentabilidade, segurança alimentar e nutricional em uma perspectiva de criação de políticas públicas intersetoriais. (...)

A participação social está inscrita na Constituição Federal em seu art. 198 desde 1988¹⁵. Nos dias de hoje, a efetivação dessa diretriz é um desafio para gestores do SUS e trabalhadores, uma vez que a vigilância em saúde desenvolvida nos serviços de saúde pública ainda se apoia em um modelo clínico biomédico tradicional que dificulta a participação popular.

Para superar o modelo tradicional de vigilância em saúde, Victor Valla propôs a vigilância civil da saúde, articulada com a proposta de epidemiologia comunitária de Tognoni. Nessa proposta, influenciada também pela educação popular de Paulo Freire, os indivíduos são sujeitos ativos do processo de vigilância de sua saúde, não delegando aos profissionais de saúde ou instituições públicas essa tarefa de monitoramento, mas compreendendo-se como sujeitos ativos na defesa de sua saúde e direitos sociais.

(...)

A definição legal de vigilância em saúde enfatiza que a vigilância precisa ter caráter contínuo e sistemático, não somente para registro de dados, mas também para adoção de medidas de proteção e promoção da saúde. Nesse sentido, em 2013, como meta definida do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo), coube ao setor saúde o desenvolvimento dos Planos Estaduais de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos. Foi proposta a meta de, até o ano de 2015, todas as Unidades da Federação discutirem e elaborarem seus planos de ação para vigilância em saúde de populações expostas a agrotóxicos."

TERRA DE GUAXO

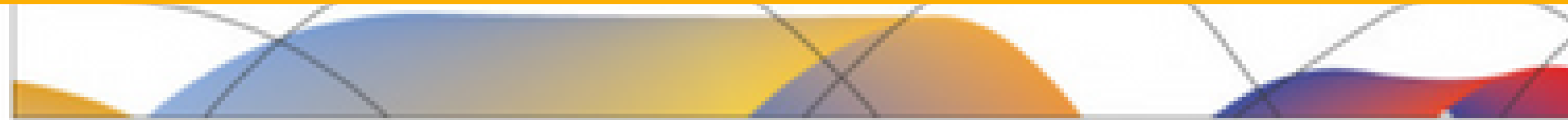
Terra de Guaxo - Agrovila localizada em São José do Vale do Rio Preto, interior do Rio de Janeiro. Faz parte da Associação Agroecológica de Teresópolis (AAT), do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), do Worldwide Opportunities on Organic Farms (WWOOF) e compõe o mapa das Organizações da Sociedade Civil (OSC) do Ipea.



O que é a AGROVILA?

"A agrovila foi fundada há uns 7 anos, nos possibilitando de viver em permanente contato com o ambiente interagindo com os recursos que ele apresenta, e a partir disso, produzir alimentos saudáveis, para consumo próprio e para o público. A constituição da Agrovila se baseia no trabalho horizontal e na gestão participativa. Os membros da associação têm igual importância dentro do processo. Atualmente trabalhamos em 5 pessoas. Podemos estruturar nosso trabalho em: produção agrícola, apicultura, processamento de alimentos e comercialização em feiras e cestas. A diversidade na produção é um dos princípios fundamentais da agroecologia e da agrofloresta. Nossas roças produzem essa diversidade: temos frutas, raízes, legumes, grãos, ervas, plantas alimentícias não convencionais PANC's, etc." (<https://www.worldpackers.com/pt-BR/locations/agrovila-terra-de-guaxo>)

O QUE É UMA OSC?



🕒 2 anos atrás

Os desafios para a implementação e consolidação da Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU), se aplicam, em maior ou menor grau, a todos os setores da sociedade. Ao mesmo tempo, é possível verificar um diálogo e uma convergência das finalidades de atuação do terceiro setor com as metas contempladas nos dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o que coloca as organizações da sociedade civil (OSCs), popularmente conhecidas como ONGs, na função de ator social relevante – e, por que não, protagonista – nas relações nacionais, globais e multilaterais voltadas para a promoção dos ODS.

Pensando nisso, o Mapa das OSC disponibiliza um campo para que as organizações indiquem de que maneira suas ações se relacionam aos ODS. Essa funcionalidade pode ser acessada por meio do Cadastro de representante, ou seja, o usuário cadastrado pode entrar na página de sua organização, e escolher, entre os 17 ODS e suas respectivas metas (um total de 169), as opções que melhor se identificam com suas atividades. Cada OSC pode correlacionar suas ações a até três ODS e respectivas metas.

Para mais informações, acesse o artigo publicado em 2020 e premiado pela "Chamada de Artigos GIFE": **Identificação das OSC com os ODS: um estudo a partir do Mapa das OSC.**

Representante de OSC: Entre agora mesmo no Mapa, com seu login e senha, e indique os ODS trabalhados por sua instituição! Se ainda não tem cadastro, consulte a seção **tutoriais**, disponível no menu **Ajuda**, do Mapa.

O QUE É MPA?

"O Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA é um movimento camponês, de caráter nacional e popular, de massas, autônomo, de luta permanente, cuja base social é organizada em grupos de famílias nas comunidades camponesas. O MPA busca resgatar a identidade e a cultura camponesa, na sua diversidade, e se coloca ao lado de outros movimentos populares do campo e da cidade para a construção de um projeto popular para o Brasil baseado na soberania e pelos valores de uma sociedade justa e fraterna.

A organização do MPA significa que os camponeses têm necessidades comuns que são maiores que seus limites territoriais. Por isso vimos a necessidade de construir uma nova forma de organização política, capaz de unificar esses processos de luta e desenvolver-se numa perspectiva nacional.

Atualmente o MPA está organizado em 17 estados brasileiros em todas as regiões do país, e após 22 anos de existência apresenta expressivo histórico de luta e organização do campesinato brasileiro organizando aproximadamente 100 mil famílias camponesas de forma direta em todo o território nacional.

Fazemos parte da Via Campesina Brasil e Via Campesina Internacional, da Confederação Latino-americana de Organizações Camponesas – CLOC, e da Frente Brasil Popular.



O QUE É A AAT?

"Em 2005, um grupo de agricultores orgânicos e apicultores de Teresópolis se uniu para organizar uma feira agroecológica na cidade.

O trabalho ganhou força e, em 2007, foi fundada oficialmente a Associação Agroecológica de Teresópolis (AAT), que tem como principais objetivos incentivar e promover a agroecologia e a economia solidária. Atualmente, realizamos três feiras orgânicas na cidade de Teresópolis, contamos com cerca de 50 associados e ainda temos a parceria de agricultores da Associação dos Produtores Rurais, Artesãos e Amigos da Microbacia do Fojo (Afojo), que participam das nossas feiras e atividades. Além disso, entregamos produtos em domicílio em Teresópolis, Niterói e Rio de Janeiro.

A Associação Agroecológica de Teresópolis é uma associação civil, com direitos econômicos e sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado, criada com prazo indeterminado, que tem como área de atuação geográfica todo o território nacional, principalmente o Estado do Rio de Janeiro – RJ, e orienta suas atividades para o desenvolvimento sustentável fundamentado na produção orgânica, conforme legislação brasileira, baseada nos princípios da agroecologia, na agricultura familiar, na pequena e média produção agrícola, florestal e nas empresas de pequeno e médio porte, conforme definida na legislação em vigor, tendo sua sede e foro no município de Teresópolis, Estado do Rio de Janeiro, à Rua Fritz Weber, s/n, Centro – Teresópolis – CEP 25955-030, regida por este Estatuto, pela Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002, bem como pelas disposições legais aplicáveis."

"

O QUE É WWOOF?

WWOOF - "Worldwide Opportunities on Organic Farms (WWOOF) is a worldwide movement to link visitors with organic farmers, promote a cultural and educational exchange, and build a global community conscious of ecological farming and sustainability practices."

Siga para mais informações

Sites, blogs, páginas de Instagram e PodCasts

.....
<https://mapaosc.ipea.gov.br/>
.....

<http://organicosparatodos.com.br/>
.....

<https://mpabrasil.org.br/>
.....

<https://wwwoof.net/>
.....

@terradeguaxo

@catedrajosuedecastro
.....

@movimentosemterra
.....

@xepaativismo
.....

@crioula.curadoria
.....

@comidadoamanha
.....

@mpa.brasil
.....

Podcast Prato Cheio

<http://organicosparatodos.com.br/>

Campanha Permanente Contra os
Agrotóxicos e Pela Vida
<https://contraosagrototoxicos.org/>

Bibliografia:

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Insegurança Alimentar na Atenção Primária à Saúde: Manual de Identificação dos domicílios e Organização da Rede [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. 134 p. : il.
- BURLANDY, Luciene. A construção da política de segurança alimentar e nutricional no Brasil: estratégias e desafios para a promoção da intersectorialidade no âmbito federal de governo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(3):851-860, 2009.
- CONSEA. Princípios e diretrizes de uma política de segurança alimentar e nutricional: Textos de referência da II Conferência Nacional de Segurança Alimentar. Brasília: CONSEA, 2004.
- HAJE, Lara. Extinto pelo governo, Consea é essencial para combate à fome, diz Nações Unidas. Agência Câmara de Notícias. 2019. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/556204-extinto-pelo-governo-consea-e-essencial-para-combate-a-fome-diz-nacoes-unidas/>. Acesso em: 25 out. 2021.
- RABELO, A.R.T.; MELO, J.A.S.. Dona Maria. Juventude Quer Viver: esperar em tempos de pandemia. Levante Popular da Juventude, Agenda Jovem Fiocruz, p.24. São Paulo, 2022.
- Relatorio-II-VIGISAN-2022
- TEIXEIRA, Mirna Barros; BRANDÃO, Ana Laura; CASANOVA, Angela Oliveira (org.). Saberes e práticas na Atenção Primária à Saúde em tempos de pandemia da Covid-19: a experiência da residência multiprofissional em saúde da família. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2022. Disponível em: <<https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2022/10/Livro-Saberes-e-praticas-na-Atencao-Primaria-a-Saude-em-tempos-de-pandemia-da-Covid-19-a-experiencia-da-residencia-multiprofissional-em-saude-da-familia.pdf>>. Acesso em 27 de maio de 2023.
- VIGISAN Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil -2021